
105 Eficiência de alguns herbicidas para a cultura do feijão (*Phaseolus vulgaris* L. cv. Carioca). — E.N. Alcântara e I.F. Souza. Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais (EPAMIG). Lavras - 37.200 e Uberaba - 38.100, MG, Brasil.

Foi instalado em fevereiro de 1980, em Careaçú, MG, um ensaio visando comparar o efeito de alguns herbicidas e misturas de herbicidas sobre a fitotoxicidade para o feijão, sobre as plantas daninhas e sobre a produção de grãos.

O experimento foi conduzido sob um regime de irrigação por infiltração, num delineamento experimental de blocos ao acaso com 17 tratamentos e quatro repetições, a saber EPTC a 4,0 kg/ha, fluorodifen a 3,6 kg/ha, bentazon a 1,2 kg/ha, alachlor a 2,8 kg/ha, diclofop-methyl a 1,1 kg/ha, difenopenten a 1,0 kg/ha, alachlor + fluorodifen a 1,7 + 1,8 kg/ha, bentazon + diclofop-methyl a 0,7 + 0,55 kg/ha, alloxyn-Na + bentazon a 0,75 + 0,7 kg/ha, chloramben a 2,8 kg/ha, pendimethalin a 1,5 kg/ha, alachlor + chloramben a 1,5 + 1,5 kg/ha, alachlor + pendimethalin a 1,5 + 1,5 kg/ha, S-3552 (N-4(2-(4-metilfenil)fenil)-N'-metoxi-N'-metiluréia) a 0,10 e 0,20 kg/ha, testemunha sem capina e testemunha capinada.

As plantas daninhas predominantes na área eram: capim-colchão (*Digitaria sanguinalis* (L.) Scop.), grama-seda (*Cynodon dactylon* (L.) Pers.), capim-marmelada (*Brachiaria plantaginea* (Link) Hitch.), picão-branco (*Galinsoga parviflora* Cav.), falsa-serralha (*Emilia sonchifolia* D.C.), poaia-roxa (*Borreria alata* Anbl.), poaia-branca (*Richardia brasiliensis* Gomez), picão-preto (*Bidens pilosa* L.) e nabica (*Raphanus raphanistrum* L.).

O experimento foi conduzido num solo argiloso com 60,8% de argila, 2,82% de matéria orgânica e pH de 5,5. A precipitação pluviométrica do mês de fevereiro foi de 180 mm.

As parcelas foram constituídas de oito linhas de 4m num espaçamento de 0,30 m. A cada duas linhas, localizaram-se os sulcos de irrigação com 0,60m. Os herbicidas foram aplicados usando-se um pulverizador a pressão constante CO₂ equipado com um bico "Teejet" 11003, gastando-se 500 l/ha de calda.

As avaliações de controle das plantas daninhas foram feitas aos 30 e 45 dias após as aplicações dos tratamentos, contando-se o número de monocotiledôneas e dicotiledôneas e transformando em porcentagem de controle em relação à testemunha sem capina. A fitotoxicidade sobre a cultura foi observada aos 15 dias após a aplicação e os dados foram anotados segundo a escala EWRC. A produção de grãos foi tomada e os dados transformados em kg/ha. A análise de variância foi feita e o teste de Tuckey a 0,05 de probabilidade foi usado para a separação das médias.

Os resultados mostraram que alachlor + chloramben e alachlor + fluorodifen apresentaram bom controle das duas classes de plantas daninhas até aos 45 dias após a aplicação. Diclofop-methyl e alachlor + pendimethalin também foram eficientes mas, somente aos 30 dias.

O herbicida difenopenten mostrou-se eficiente no controle de monocotiledôneas, e fluorodifen, bentazon, alloxidin-Na + bentazon e S-3552 apresentaram bom controle para as dicotiledôneas. Quanto à fitotoxicidade para a cultura, S-3552 apresentou alta fitotoxicidade para o feijão e diclofop-methyl e pendimethalin, leve fitotoxicidade.

As maiores produções foram conseguidas com alachlor, alachlor + fluorodifen, alachlor + chloramben e chloramben, além da testemunha capinada. As menores produções foram obtidas nos tratamentos com S-3552, pendimethalin e testemunha sem capina. Também o tratamento com diclofop-methyl apresentou produção inferior a muitos outros tratamentos.